

Savana-Estépica (Caatinga)

É uma fisionomia tropical, tipicamente brasileira, na qual árvores, arbustos e ervas estão presentes de forma relevante, porém sem ter uma clara dominância das árvores (Foto 8).

Foto 8 - Aspecto da Savana-Estépica (Caatinga) (Seabra, BA)

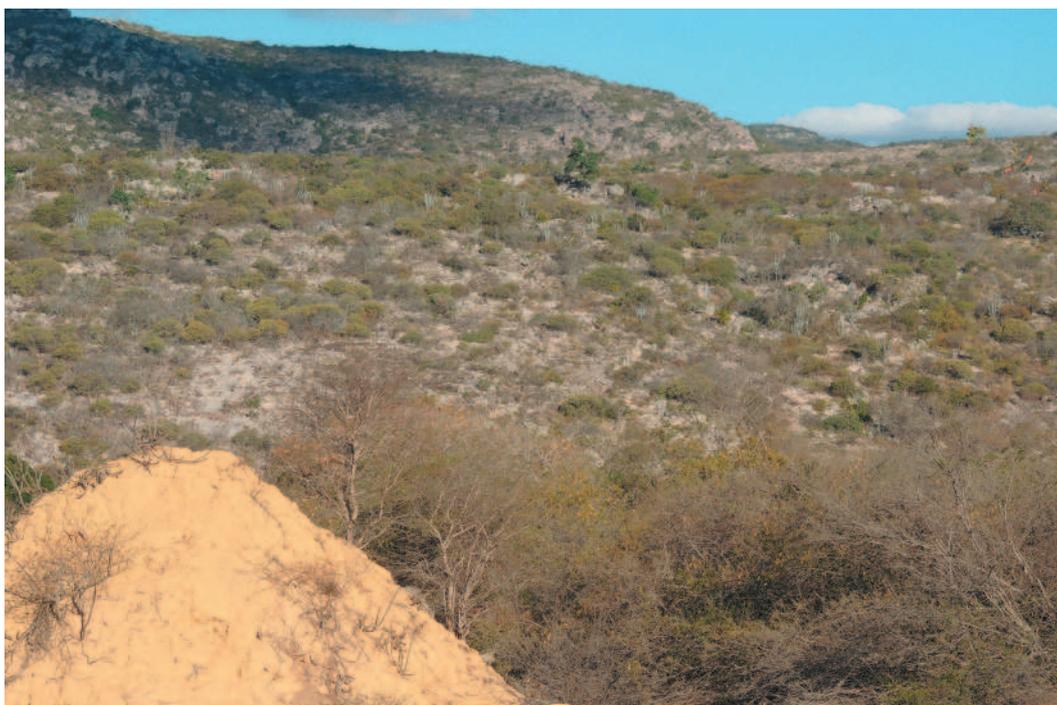


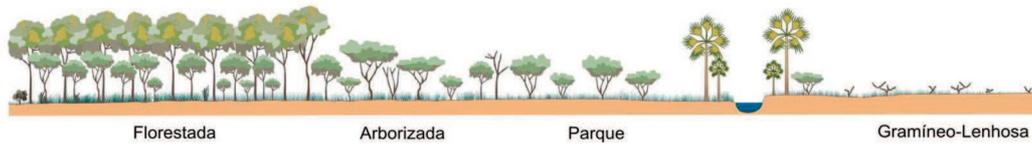
Foto: Luiz Alberto Dambrós, 2015.

Esta fisionomia foi extrapolada como sinônimo do termo indígena tupi-guarani “caatinga” que significa “mata branca” e caracteriza muito bem os tipos de vegetação dos ambientes das áreas áridas nordestinas, o “sertão”, na época seca. Constitui uma tipologia vegetal estacional decidual, tipicamente campestre, em geral com espécies lenhosas espinhosas, entremeadas de plantas suculentas, sobretudo cactáceas, que crescem sobre um solo, em geral, raso e que quase sempre pedregoso. As árvores são baixas, raquíticas com troncos finos e esgalhamento profuso.

Está presente em quatro áreas geográficas distintas: no Sertão Árido Nordestino, considerada “área core” e com maior ocorrência desse tipo de vegetação e, também, nos Campos de Roraima, no Pantanal Matogrossense, e na Campanha Gaúcha. Na Savana-Estépica (Caatinga) nordestina, são frequentes os gêneros *Zizyphus*, *Acacia*, *Erythrina* e *Bauhinia*, além de numerosas espécies dos gêneros *Cassia*, *Mimosa* e *Erythroxylum*. A dominância, entretanto, é de gêneros das famílias *Cactaceae* e *Bromeliaceae*. Nesta região são encontradas quatro formações²: Florestada, Arborizada, Parque e Gramineo-Lenhosa (Figura 8).

² Criada recentemente uma quinta formação – a Arbustiva –, já está descrita e mapeada e constará na próxima edição do *Manual técnico da vegetação brasileira*.

Figura 8 - Perfil esquemático da Savana-Estépica (Caatinga) nordestina com a representação das formações que são encontradas na Região Nordeste do País



Fonte: MANUAL técnico da vegetação brasileira: sistema fitogeográfico: inventário das formações florestais e campestres: técnicas e manejo de coleções botânicas: procedimentos para mapeamentos. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 127. (Manuais técnicos em geociência, n. 1). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias-novoportal/informacoes-ambientais/geologia/15826-manual-tecnico-em-geociencias.html?edicao=15934&t=publicacoes>. Acesso em: jan. 2019.